



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



XI Congresso Internacional do Leite
XI Workshop de Políticas Públicas
XII Simpósio de Sustentabilidade da Atividade Leiteira

Produtores de leite e jovens rurais: dois campos de visão da atividade leiteira e do cooperativismo¹

W. F. BERNARDO², S. R. TEIXEIRA³, M. S. de P. MOREIRA⁴

¹ Parte dos dados de projeto financiado pela Embrapa e parte de entrevistas com jovens visitantes da Embrapa Gado de Leite

² Analista, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG. william@cnpl.embrapa.br

³ Pesquisador, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG

⁴ Assistente, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG

Resumo: O objetivo deste artigo é descrever a opinião sobre a atividade leiteira de dois grupos de pessoas: 1) produtores visitantes da Embrapa Gado de Leite no Campo Experimental José Henrique Bruschi (Coronel Pacheco/MG) entre 2004 e 2008, e 2) jovens filhos de produtores cooperados do sistema da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg), que estiveram na Embrapa Gado de Leite em 2011 para participar do curso "Capacitação de jovens cooperativistas em produção de leite". A metodologia empregada consistiu, no primeiro grupo, de entrevistas por telefone e, com os jovens, de entrevistas individuais presenciais associadas à reunião de grupo focal (RGF). Os jovens que vieram à Embrapa, considerando que as cooperativas selecionaram indivíduos de altas faixas de produção, se mostraram motivados a trabalhar na atividade leiteira e a continuar a atividade leiteira familiar. Os produtores, por outro lado, foram menos otimistas, mas estimulavam seus filhos a ingressar em profissões agropecuárias.

Palavras-chave: cooperativismo, leite, Embrapa, jovens rurais, sucessão

Dairy farmers and young people: two points of view of the dairy industry and cooperatives

Abstract: The objective of this paper is to describe the opinion of two groups of people about the milk production: 1) dairy farmers that visited Embrapa Dairy Cattle at the Experimental Field José Henrique Bruschi (Coronel Pacheco/MG) between 2004 and 2008, and 2) young people, son of cooperative farmers from Minas Gerais State Cooperative Organization (Ocemg) system, participants in 2011 of the program "Training of youth cooperatives in milk production". The methodology for the first group consisted of telephone interviews. With young people the interviews were individual and face to face followed by focus group meeting (FGM). The young people that visited Embrapa, considering that the cooperatives selected persons from higher production farms, shown motivation to work in milk production and intention to preserve the family dairy. Farmers, on the other hand, were less optimistic, but stimulate their kids to study agricultural professions.

Keywords: cooperatives, milk, Embrapa, rural youth, succession

Introdução

Em 2006 havia 1,3 milhões de produtores de leite, 80,7% na produção familiar e 19,3% patronal (IBGE, 2006). Entretanto há incerteza quanto a sucessão na atividade pelos(as) filhos(as) dos produtores. Essa possível descontinuidade se manifesta tanto nos locais tradicionais de produção (BERNARDO, 2009) como nas áreas de assentamento (MONTEIRO, 2008; MARTINS, 2008). Bernardo (2009) verificou que a penosidade do trabalho, a longa jornada "de sol a sol" e a exclusão de direitos trabalhistas, entre outras características, reduz o interesse do jovem pelo trabalho na atividade leiteira. Pesquisas mostram que aquele que permanece na atividade é "quem não sabe fazer nada" (BERNARDO, 2009), ao contrário daquele(a) que "deseja ser alguém na vida, o que significa não ser agricultor"

SP. 5614
P. 179



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



XI Congresso Internacional do Leite
XI Workshop de Políticas Públicas
XII Simpósio de Sustentabilidade da Atividade Leiteira

(CARNEIRO, 2008, p. 249). Contrapondo ao senso comum, este ramo profissional é altamente complexo e exige o domínio de conhecimentos diversos, como economia, agricultura, zootecnia, gestão de pessoas, administração financeira, dentre outras, em um ambiente de incertezas. Uma das alternativas do setor leiteiro para fortalecer seu principal ator, o produtor de leite, é usar o modelo cooperativista. A Embrapa Gado de Leite, que atua desde a década de 1970 com ações de transferência de tecnologia (TT), vem buscando melhor conhecer as demandas do setor leiteiro. Pessoas deste segmento se dirigem à Embrapa Gado de Leite para participar de cursos, palestras e dias-de-campo. Para saber a opinião de algumas destas pessoas foram feitas entrevistas por telefone e presenciais. Este artigo tem como objetivo descrever e analisar o que produtores e jovens filhos de produtores, visitantes da Embrapa Gado de Leite no CEJHB pensam sobre a atividade leiteira, expectativas sobre o futuro, sucessão na atividade e cooperativismo.

Material e Métodos

Para elaborar este artigo buscaram-se duas bases de dados: a) os 853 produtores que participaram de eventos técnicos no Campo Experimental José Henrique Bruschi (CEJHB) entre 2004 e 2008; b) o grupo de 23 jovens filhos de produtores ligados à Ocemg que participaram de um curso no CEJHB em julho de 2011. Do primeiro grupo, 141 produtores responderam a entrevistas por telefone. Os 23 jovens participaram de uma entrevista presencial individual e de uma Reunião de Grupo Focal (RGF). Conforme acordo com os participantes, a identidade de todos é resguardada e mantida em sigilo nos resultados destas pesquisas.

Resultados e Discussão

Jovens – Deste grupo participante da pesquisa, 78,2% trabalhavam e somente 3,8% não estavam em alguma atividade ligada ao campo. Entre estes jovens, 72,2% ainda estavam estudando, sendo que 46,5% se dedicavam à formação na área agropecuária. Dos 23 jovens, apenas dois se manifestaram contra continuar na atividade. Segundo a maioria, a rotina pesada da produção leiteira é compensada pela possibilidade de estar em uma atividade que eles gostam e da qual são donos. Acreditam que, se bem trabalhada, é satisfatoriamente rentável. Quase a metade (41,3%) das propriedades de origem dos jovens em estudo produz mais que 500 litros de leite por dia (l/dia). Nesta mesma faixa de produção estavam 13,3% dos produtores que visitaram o CEJHB e 1% dos produtores de leite do Brasil (IBGE, 2006). Estes números indicam que os produtores e jovens que visitaram o CEJHB têm produção diária acima da média dos produtores brasileiros.

Quando perguntado sobre o que motiva o produtor a continuar na atividade leiteira os jovens argumentaram: “O produtor fica no leite porque tem dinheiro todo mês. [Assim] o produtor vive e tem uma paixão. [Depositando e investindo] no banco tem renda maior, mas leite tem paixão”. Um jovem afirmou: “nasci ali e vou morrer ali”. E outro: “Se eu vender a fazenda metade da minha vida vai embora”. Isto demonstra que a produção de leite está envolvida em uma lógica que está fora dos domínios da racionalidade econômica. A manutenção da atividade leiteira e do patrimônio material envolve emoção, afetividade e herança cultural.

Segundo depoimentos, 87% dos pais dos jovens entrevistados participam ativamente das cooperativas a que pertencem, principalmente reuniões e gestão (39,1%) e eventos técnicos (17,4%). Por outro lado, reportaram que a maior parte dos produtores de leite que conhecem não se manifesta nas reuniões das cooperativas e, quando fora daquele ambiente, reclamam da atividade. Isto sugere que, aos olhos do produtor, falta espaço para livre manifestação nas reuniões de cooperativas. Em compensação, jovens são otimistas em relação ao cooperativismo: “em 10 a 20 anos seremos nós na presidência das cooperativas, e o futuro começa agora [...] no futuro os produtores serão mais participativos”.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



XI Congresso Internacional do Leite
XI Workshop de Políticas Públicas
XII Simpósio de Sustentabilidade da Atividade Leiteira

Ficam as perguntas: Porque as reuniões das cooperativas não são atrativas? Porque não há participação? Quando presentes, porque os produtores não se manifestam? Olson (1999) interpretaria esta situação pela ausência de interesses comuns entre os indivíduos, pelas distorções de distribuição de ganhos e pela falta de coerção e/ou incentivo sobre os indivíduos.

Produtores - Para os produtores entrevistados, a atividade leiteira é desestimulante porque é instável, a rentabilidade da atividade é baixa e não podem oferecer maior qualidade de vida a suas famílias. Segundo eles, a permanência na atividade se deve ao fato de acreditarem que esta é a única atividade que se sentem capazes de realizar. Por outro lado, eles incentivam a educação formal de seus filhos, muitas vezes em profissões ligadas ao campo. Este aparente paradoxo parece significar “garantia de futuro”, fora ou dentro da propriedade. As duas possibilidades se abrem aos filhos quando a profissão é ligada ao campo.

Conclusões

Os produtores entrevistados se mostraram desestimulados com a atividade. Apesar disso, incentivavam os filhos a estudarem no ramo das profissões agropecuárias. Desta forma desenham um projeto que atende simultaneamente ao filho e a si mesmo. Ao mesmo tempo em que oferece a chance de retorno de trabalho e residência ao filho no caso de insucesso na cidade, garante a possibilidade de manutenção da herança material e simbólica da família. Os jovens acreditam que o baixo valor do leite se deve, em parte, à falta de união da classe. Que com a aplicação de tecnologias a poderão aumentar a rentabilidade da atividade. Na opinião dos jovens entrevistados, seus pais – produtores – deveriam ser mais participativos nas reuniões de cooperativas e acreditam que a próxima geração de produtores será mais atuante nos quadros da cooperativa.

Literatura citada

- BERNARDO, W. F. **Pluriatividade entre produtores de leite de Guiricema e Ubá: reflexões para a ação extensionista**. 2009. 159 p. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural. DER. Universidade Federal de Viçosa, 2009.
- CARNEIRO, M. J. **Juventude rural: projeto e valores**. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2008, p. 243-261.
- IBGE. **Banco de Dados Agregados**. IBGE, Brasília, DF, [2006]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2011.
- MARTINS, M. **Juventude e reforma agrária: o caso do assentamento rural Paz na Terra, RJ**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2008. Disponível em: <http://bdtd.ufrj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=967>. Acesso em: 1 ago. 2010.
- MONTEIRO, V. de F. C. **Os jovens do assentamento poções em Rialma-GO e o campo de possibilidades para os seus projetos de vida**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), DER, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2008. Disponível em: <http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1558>. Acesso em: 1 ago. 2010.
- OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999, p. 11-73.
- WALKER, D. H., S. G. COWELL, et al. (2001). **Integrating research results into decision making about natural resource management at a catchment scale**. *Agricultural Systems* 69(1-2): 85-98.